

CONVERSA DE AMIGO

Meus irmãos, estais sofrendo
 Com malícias de jornal;
 Não vos rendeis a palpites,
 Cedendo às sombras do mal.
 A reportagem dos homens,
 De que o bem não compartilha,
 No dicionário do mundo
 Tem o nome de armadilha.
 Usai o discernimento,
 A luz do Cristo e a razão,
 Tendes o trio dos Céus:
 - Silêncio, paz e oração.

COUSAS DE RISCO

De cousas desagradáveis
 Você nos pede, Gaspar,
 Mencionar todas aquelas
 Que devemos evitar.
 Cousas de risco são muitas,
 Por atacado e a granel,
 Por nomes não caberiam
 Nesta folha de papel.
 Mas destacamos algumas
 Que são de efeito fatal,
 Arrojando-nos a vida
 Na antiga rede do mal.
 Deus nos livre, onde estiver,
 De mulher alcoviteira,
 De homem parlapatão,
 De conversinhas de feira.

De vento pela janela,
 De garoa que aconteça,
 De mandraca encomendada
 Que lhe fique na cabeça.
 De bailes muito assanhados
 Com muita mulher bonita,
 De mocinha despachada
 Toda enfeitada de fita.
 Na rua, seja onde for,
 Não escute o palavrão,
 Trombadinha é sempre o meio
 De acolher a obsessão.
 Fuja aos copinhos da cana,
 que se seguem, um a um,
 É por aí que começa
 O tropeção do bebum.
 Na comida não se tome
 Do peixe muito guardado,
 Do bolo de muitos dias
 Para o café requentado.

Comer pouco e viver muito,
 Isso é lei da Natureza,
 Não caia nas ilusões
 Do prato e da sobremesa.
 Não entre em casa dos outros
 De onde não possa sair.
 Em favor, dar com bondade
 Vale mais do que pedir.
 Quanto ao mais em cada caso,
 Não se esqueça da oração,
 O Céu responde na idéia
 Através da inspiração.